

RIBALTAS E GAMBIARRAS

REVISTA SEMANAL

REDACTORA

GUIOMAR TORREZÃO

2.^a SERIE

NUMERO 30

GERENTE

HENRIQUE ZEFERINÓ

LISBOA, 26 DE JUNHO DE 1881

SUMMARIO

Chronica alegre, Guiomar Torrezão — *Cariátides*, E. dos A., Thália — *Modas*, condessa de Luc d'Estrelles — *Carteira de um fantasista* (versos), Paula Ramanzi — *Rumores dos palcos* — *Bibliographia* — *Carteira de Prudhon* — Folhetim, Albina, George Sand.

CHRONICA ALEGRE

O verão será um tempo delicioso para amadurecer os figos e pitar as cerejas, mas pelo que diz respeito ao assumpto!...

Sim, quando o sol estala as pedras, reholando-se em cambalhotas mephistophelicas ao longo das ruas, o céu arqueia sobre nossas cabeças o seu azul quente, espelhante e liso como uma barra de metal candente, e as frentes pendem inclinadas para a terra, não precisamente sob o jugo do pensamento, para produzir idéas, mas sob o influxo da temperatura para distillar camarinhas de suor, onde ha de o pobre chronista ir buscar um assumpto viavel e especialmente um estylo susceptivel de agradar aos leitores, pelo menos tanto quanto lhes agrada uma carapinhada?

O acaso, esse *blue devil* que resolve ás vezes miraculosamente os problemas mais intrincados, occorre ás vezes inesperadamente ás situações menos risonhas.

Citemos, por exemplo, a procissão do Corpo de Deus, essa legendaria procissão que fez epocha em Lisboa, consumindo espantosamente a poesia nacional, espremida em glosas, enriquecendo fabulosamente os armadores, pelo aparato com que os moradores timbravam em decorar as janellas, e desengonçando as pernas dos cabelleiros que mal podiam dar vasão ás cabeças que solicitavam a habilidade de suas mãos operosas, sacrificando-se intrepidamente as mesmas cabeças, tanto em virtude das exigencias dos cabelleiros desorientados pela exiguidade do tempo em face da enormidade da tarefa, como para sustentarem incolume o edificio dos caracões, a não pregarem olho em toda a noute.

Quem diria que essa respeitavel solemnidade, apenas digna de ser commemorada na prosa unctuosa da *Nação*, forneceria tambem uma pitada de humourismo aos narizes dos *reporters*?

Quem poderia esperar que S. Jorge, o guerreiro intemerato, de face nivea, brunida a clara de ovo, o santo que depois de entrar na corte do céu, purificado pelo martyrio, ainda quiz expurgar-se em effigie, aturando annualmente o chari-vari burlesco e ensurdecedor do sequito preto, quem diria que elle fosse capaz de provocar um conflicto, como o sr. Magalhães Lima?

Não porque o santinho desatarraxasse as pernas de pau, agitasse a cabelleira e movesse os olhos de vidro, humanisando-se de subito, como a formosa Galatheia, para orar ás turbas.

Não porque elle manejasse as *ficelles* da rhetorica vermelha, como o loiro tribuno do *Seculo*.

Não porque elle aspire á immortalidade de S. Bento, como Magalhães o vidente, satisfazendo-se apenas em prelibar a gloria paradisiaca.

Mas porque a tropa, inflammada do ardor bellico que impellia á victoria os antigos cruzados, arrojando-os contra os infieis, inebriada talvez pelos sons estridulos dos pifanos e pelo *tam-tam* dos pratos, e conduzida pela espada, ligeiramente enferrujada, do seu generalissimo, atirou-se denodadamente ao inimigo.

Esse inimigo, porém, não brandia um alfange, empunhava burquezmente uma bengala, e em vez da meia lua espetada no tur-

bante, segurava um pobre chapéo de côco. Havia além d'isso uma pequenina differença, é que a acção não tinha por theatro Jerusalem, a biblica; ella occorria no seio modesto da rua dos Fanqueiros, a commercial.

O inimigo, colhido de assalto, apertado nas roscas de ferro das baionetas e comprimido nas dimensões estreitas das ruas, foi devidamente esborrachado, quebrando no reencontro duas ou tres clavículas, mas gosando em compensação um bello espectaculo marcial, raras vezes presenciado.

Cavillos fogosamente lançados atravez da onda compacta do povo devoravam o espaço, conduzindo guerreiros da guarda municipal esgrimindo... com o infinito.

Pelotões de infantaria marchavam, bamboleando-se, dardejando relampagos do gume das espadas e do ferro das baionetas e cravando-as, hypotheticamente, na hydra da anarchia.

Suspeitas de Marselheza roncavam ao longe.

E atravez da refrega, veus brancos de commendadores adejavam, desferindo vãos fugitivos; fardas bordadas esgueiravam-se lampeiramente, pondo colorações ardentes na massa negra dos fracks e na floresta ondulante das lanças.

Saudemos mais uma vez a tropa, pedindo a S. Jorge que se sirva premiar-lhe as gentilezas, levando-a na sua companhia para o quartel general do paraizo.

GUIOMAR TORREZÃO.

CARIÁTIDES

Escorços dramaticos

G. dos A.

Ha nomes predestinados.

Brilham estes pela inflexão sonora, aquelles pela modulação cantada, outros pela expressão dupla.

Deixem lá fallar os positivistas que affirmam que o nome não faz ao caso.

O nome tem, pelo contrario, uma influencia enorme sobre o destino das creaturas.

«Conheço-te, diz a gente, como Diderot, diante de certos nomes, chamas-te mocidade!»

Da mesma forma que o futuro dos povos está muitas vezes dependente de um facto banal, o destino do homem ou da mulher pode tambem proceder em grande parte das syllabas de um nome...

Um jarro de agua entornada na cauda do vestido de mistress Marsham arrancou o commando ao duque de Marlborough e provocou a paz de Utrecht: as flores de liz que coroavam a frente olympica de Luiz XIV embeberam as suas bellas petalas no mar de sangue das batalhas, simplesmente porque o rei fez uma phrase satyrica a proposito de uma janella de que o seu ministro fizera um altar. A garridice de Helena perdeu Troya; a virtude de Lucrecia expulsou os Tarquínios; Cava introduziu os mouros em Hespanha; um verso de Frederico II e um dito da Pompadour assopraram o morrão da artilheria de Rosbach; a evasão de Dearbhorgil e Marco Murchad determinou a escravidão da Irlanda...

Lutem, se são capazes, contra o ascendente horriavelmente prosaico que se liga ao nome de Eusebia?...

Neguem que o nome de Maria vibra instantaneamente no ouvido enlevado as notas de crystal de um baby loiro, sorrindo-se pendente do seio materno?

Discutam a fascinação inseparavel das Lauras, das Leonores, das...

Como era possivel pois que ella não se distinguisse, caminhando sempre verticalmente, n'uma ascensão ininterrupta, se tinha no nome a chancellia do paraizo?...

Além d'esta, acrescia outra rasão ponderosa para que E. dos A. não podesse deixar de brilhar ao lado das primeiras actrizes portuguezas.

A necessidade de manter os creditos do Conservatorio, profundamente abalados.

Creado expressamente para alimentar o fogo sagrado da Arte, inoculando-a em fracções, devidamente subordinadas á rotina disciplinar dos compendios, no cerebro dos neophytos, e produzindo ou devendo produzir, em seguida ao tirocinio da aula, o triumpho do palco, essa instituição respeitabilissima, á parte duas ou tres excepções, não tem dado até hoje senão discipulos mediocres, que logo depois das provas publicas, que o mesmo conservatorio lhes fornece, aparentemente a titulo de ensaio, mas no fundo como justa punição applicada aos ingenuos que lhe caem nas unhas, percebem que tudo poderão ser n'este mundo, excepto actores.

E. dos A., arrastada pela vocação, ou talvez orientada pela boa estrella do sr. Duarte de Sá, matriculou-se no real conservatorio, seguindo o curso regular nos annos lectivos de 1861-1862, 1862-1863 e 1863-1864, fazendo progressos notaveis e obtendo sempre os primeiros premios.

A's 8 horas da noite de 4 de fevereiro de 1865, subia lentamente o panno do theatro normal e arfava commoivamente o coração da laureada alumna do conservatorio, que vinha pedir ao publico a palavra mysteriosa do seu futuro, incerto ainda e indecifrável como a carranca de uma esphinge.

E. dos A. *debutou* na deliciosa comedia de Feuillet, *Por um cabelo*, ao lado do grande actor José Carlos dos Santos.

A recruta ganhou as dragonas, e o conservatorio. arrancado n'essa noite ao seu marasmo rotineiro, viveu, por espaço de algumas horas, mercê do talento da discipula, que atravessara triumphante as forcas caudinas, por espaço de alguns annos...

Algun tempo depois, Francisco Palha, escolhendo com o seu fino tacto de empresario os artistas que melhor conviriam ao novo theatro da Trindade, convidou E. dos A., offerecendo escriptural-a em optimas condições.

Á novel actriz, aggregada á constellação gloriosa de Tasso, Delфина, Emilia Letroublon, Santos, Isidoro, Joaquim de Almeida, re-

presentou na Rua dos Condes, onde a companhia funcionava temporariamente, os dramas *Demonio do jogo*, *Guerrilheiro*, *Nobreza do trabalho* e *Familia Benoiton*, estudando sempre, aperfeiçoando successivamente os seus dotes nativos e agradando cada vez mais.

A sua reputação, porém, começou verdadeiramente a affirmar-se no Gymnasio, em 1873, a partir do desempenho da *Calumnia*, *Côrte*, *Bola de sabão* e especialmente do *Lenço branco*, que foi a pedra de toque da actriz.

Os dramas *Lazaristas* e *Saltimbanco*, de Antonio Ennes, revelaram uma nova phase do talento de E. dos A.

O seu nome principiou a illuminar-se d'esse roseo fulgor que se chama gloria. Não estava talvez mathematicamente definida a vocação, mas nem por isso brilhava menos essa gentil figura que despontara coroada de esperanças no limiar da porta onde a arte lacrymosa insculpira o *Lasciate ogni speranza*.

Uma serie de dramas e comedias modernas, admiravelmente representadas, primeiramente no Gymnasio e ultimamente em D. Maria, indicaram nitidamente o temperamento artistico de E. dos A. e vibraram a nota dominante d'esse bello talento elegante e aristocratico, que tem a preadivinção de todas as finas subtilezas da alta vida e de todas as scintillações dos dialogos espirituosos, conversados a *sotto voce*, no fundo molle dos fauteuils cõr de perola, ao som das walsas de Chopin e atravez de uma nuvem opalina de rendas impregnadas de *ylang ylang*.

Ninguem melhor do que ella pronuncia uma phrase ironica, acompanhada de um olhar simultaneamente malicioso e *crâne*; ninguem arrasta com mais natural garridice uma longa *traine* afogada em espumas de Malines e mordida de garras de rosas: um bom decote amplo, que desenhe os contornos exuberantes do seu busto vigorosamente modelado, umas luvas de quatorze botões, um leque de varetas arrendadas, um dialogo cinzelado á Benevenuto Cellini, e não ha peça que ella não salve nem platéa, por muito pouco atheniense que seja, que não lhe faça uma ovação *chaude* e entusiasta.

E. dos A. é perfeitamente a encarnação da dama de alta comedia.

A voz, ligeiramente ingrata, uma voz de *cabeça*, desmancha-lhe ás vezes a harmonia da dicção.

A tendencia exagerada para accentuar a letra *r*, prejudica tambem em parte o effeito da declamação da actriz, de uma correcção horaciana. Mas estes leves senões, que estou notando no silencio frio do meu gabinete, fundem-se quasi totalmente ao calor do talento da actriz, especialmente quando elle attinge o ponto culminante, como na *Dora* e na *Estrangeira*.

E. dos A. nasceu aos...

Dispensem-me a certidão de baptismo, unicamente aceitavel aos 15 annos.

FOLHETIM

ALBINA

ULTIMO ROMANCE POSTHUMO DE GEORGE SAND

QUINTA CARTA

JUSTO ODOARD Á SR.^a DE NESMES

Castello d'Autremont

Não pude resistir á tentação. Vesti-me á pressa, accendi uma bonita lanterna de brônze que Champorel deixara sobre o fogão e encaminhei-me direito ao vestibulo. Encontrei ali um grupo de criados, inquietos pela ausencia do duque, que não tinha ainda voltado. Champorel, vendo o nevoeiro augmentar, resolvera não se deitar e ir esperar o amo com homens e archotes, seguindo na direcção da montanha. Desejei ver o effeito que produziriam á noite as vozes e as luzes, perdendo-se nas nuvens. Resolvi dirigir-me ao encontro de Champorel, podendo perfeitamente ir só; mas um dos criados que me servira quiz por força acompanhar-me, afirmando que quem

não conhecesse muito bem o caminho poderia perder-se entre o nevoeiro, embora levasse archotes. Achei o nosso Champorel confortavelmente abrigado em uma casinha muito acceiada, aquecida por um lume excellente, a qual servia de residencia a um guarda da propriedade.

— O que é isto? exclamou o velho ao avistar-me. O senhor não dorme! Quer expor-se a adoecer affrontando a temperatura glacial d'esta horrivel noite?

— E o sr. Champorel não faz o mesmo, e na sua idade! Eu é que deveria ralar!

— Não ha idade que nos impossibilite quando experimentamos um grande cuidado. A noite está má, isso é verdade, pessima mesmo, a prova é que se acha aqui um viajante, impossibilitado de continuar a jornada. Mas uma vez que o senhor veio, o mais acertado é voltar para o castello e levar consigo o viajante. É um adolescente que carece de repouso, e muito zangado ficaria o sr. duque se soubesse que infringiam os deveres da hospedagem na sua ausencia. Queira ter a bondade de recommendar que lhe preparem um bom quarto, fornecendo-lhe tudo quanto elle carecer. O senhor pode deitar-se outra vez.

— Eu não tenho ordens que dar no castello, sr. Champorel; é ao meu amigo que cumpre ir ao encontro do viajante. Já dormi e não estou cansado; alem d'isso sou novo e robusto; posso afortunadamente expor-me ao ar da noite. Dou-lhe a minha palavra de honra

Se os leitores insistirem absolutamente em saber o dia, o mez, o anno e a freguezia em que nasceu e foi baptisada a eminente actriz, consultem para o effeito o *Diccionario Universal* do sr. Francisco de Almeida, que no vocabulo *Anjos* dedica a E. dos A. uma justa menção de louvor.

Alta, elegante, senhoril, E. dos A. possui uma physionomia insinuante, de um moreno peninsular, realçado pelos cabellos escuros e pelos olhos pretos e expressivos; na boca, francamente rasgada, arqueia-se um sorriso ironico, de que ella tira um partido inculcavel.

E. dos A. não se limita a ler os papeis que tem de desempenhar.

Lê livros, medita-os, estuda-os.

Adora *Molière*, que representou primorosamente, merecendo ao visconde de Castilho a distincção de traduzir expressamente para o seu beneficio o *Malade imaginaire*.

Ainda mais, diz-se que a actriz traduziu um conto de Masson, que conserva inedito.

E se ella o publicasse?

Oiro sobre azul!

THALIA.

MODAS

Chronica parisiense

Imagino a curiosidade com que as minhas queridas leitoras esperam que eu lhes revele a palavra mysteriosa da esphinge, isto é, que lhes diga quaes são as novidades que Paris offerece ás mulheres bonitas, em particular, e ás feias em geral, na estação que atravessamos.

Que pulsações acceleradas batem os corações frementes sob os espartilhos *cuirasse* ao fitarem anciosamente a nuvem que se aproxima, diaphana e vaporosa como as nuvens das magicas, a qual vai abrir-se jorrando aguaceiros de sedas caras, bategas de setins maravilhosos, torrentes de flores e rendas...

E a proposito de rendas, são ellas que vão assumir a soberania da moda. As rendas, desde a renda bretã de fio grosso e desenho singelo, até ao ponto de Alençon, de Malines e de Honittoun, figurarão em todos os vestidos, envolvendo-os em concheados e ruches, cobrindo os aventaes, as *traines* e os *pouffs*.

E é preciso confessar que d'esta vez a moda tem, o que nem sempre lhe succede, a par do bom gosto o bom senso. As rendas dão um aspecto gracioso e distincto á toilette mais simples, e realçam, como poucos adornos, a elegancia de um corpo *souple*, a bran-

cura de uma pelle delicada e o brilho de uns olhos scintillantes de mocidade e ricos de promessas.

As franjas, como é de presumir, batem em retirada.

Vão tambem deixar de usar-se os *plissés* chatos, que fazem ha tanto as despezas dos enfeites, sujeitando-se a todas as applicações e sendo o cavallo de batalha das modistas. Substituil-os-hão as ruches, que se podem fazer da fazenda do vestido, de seda, setim ou renda. O aço reaparece nos chapéus, na passamaneria, nas rendas, em tudo mais ou menos.

Falla-se de uma nova fazenda, *pelure de soie*, destinada especialmente aos vestuarios vaporosos e transparentes, que se armam sobre faille ou setim.

Percorramos agora os principaes *magasins* e os mais afamados *ateliers*, e colhamos o *bouquet* do chic para offerecel-o ás leitoras.

Temos em primeiro logar um vestuario modernissimo de siciliana preta, cingido junto á cintura sob ondas de renda, orladas por um concheado de largos coques de fita de setim; o vestido arredonda-se nos quadris e completa-se na frente mediante dois amplos pannos armados em feitio de martello.

Segue-se uma esplendida *toilette Véronese*, em setim cõr de ouro velho e setim preto; a saia é feita de tiras alternadas, de setim ouro e setim preto, guarnecendo o setim tres soutaches de ouro; a tunica de setim ouro, cortada na frente por uma facha muito larga de setim preto, tem a extremidade apanhada por um grande laço; completa a *toilette* a *cuirasse Véronese* de setim cõr de ouro, sendo a golla e os adornos *senador* em setim preto guarnecido de soutache de ouro.

Em casa de Worth, o costureiro da alta *gomme*, tantas vezes citado nas chronicas de Sarcey e no *Carnet d'un mondain d'Étincelle*, depara-se-nos uma serie de *toilettes* deslumbrantes, de um gosto exquisito e elegantissimo.

A par de um bonito vestuario de cachemira, *poil de Minerve*, enfeitado com charpas de *damassé* de quadrados, ouro velho e persa, sendo o avental guarnecido de alto a baixo com um rufo de *damassé*, enfeitando-o tres laços de setim persa, tendo nas pontas agulhetas de ouro; admira-se um outro *costume*, puro estylo Luiz XIII; a saia, de setim pardo avermelhado, é cortada em ameias sobre outra saia de *surah cabellos da rainha*, extremamente justa; serve de complemento ao *costume* uma casaca de setim com mangas largas muito franzidas nos hombros e no meio do braço, a qual veste sobre um collete de *surah*, adornado com bofes de renda valenciana creme. Attrahe-nos tambem a attenção uma toilette de setim preto, semeada de *bouquets* de violetas bordadas; a saia, armada em pregas miudias, é adornada com duas charpas de setim, recamadas de violetas bordadas e guarnecidas de franja da cõr do bordado.

As novidades do grande costureiro, que tem a habilidade de

que occuparei aqui o seu posto e que me demorarei até romper a manhã, caso o sr. duque não volte antes d'essa hora.

—E porque motivo quer o senhor encommodar-se a esse ponto, não conhecendo sequer o sr. duque?

—Mas conheço-o ao sr. sufficientemente para desejar poupar-lhe uma fadiga, isto se m'ò permite?

—V.^a Ex.^a é uma grande alma, mas não me admira; comprehendido á primeira vista.

E insistio para que me retirasse. Eu, porém, sustentei a minha decisão, e depois de um combate de generosidades reciprocas, triumphei, convencendo-o a ir fazer os seus offerecimentos ao viajante, que ficara na carruagem.

Voltou e disse-me que o mancebo preferia dormir nas almofadas da carruagem, e partir ao amanhecer. Afinal, deixou-me, depois de ter recommendado ao guarda que me fizesse chá, ajuntando que dado o caso do sr. duque chegar de noute, estimaria encontrar uma bebida quente antes de subir a montanha.

Preparado o chá, lembrei-me do joven viajante, enregelado na sua carruagem, e resolvi ir offerecer-lhe uma chavena de chá.

Chegando a este ponto, minha querida mãe, abro um parenthesis, para te pedir perdão das minuciosidades da minha narrativa. «Elle foi sempre muito prolixo,» dirás tu. Que necessidade teria de se occupar d'esse viajante que vae passando e que provavelmente não tornará a ver?... Oh! perdão! vae interessar-te profunda-

mente logo que eu te disser que elle representa uma aventura. Antes de mais nada, desejaria saber se ainda te lembras de Albina Viori, aquella dançarina de torna viagem que fez furor em Leão durante um mez, ha cerca de cinco annos? De certo que não a esqueceste, porque eu estive apaixonado por ella, o que te inspirou grandes receios... Ia todas as noites ao theatro, vestia-me com o maior apuro e fazia um extraordinario consumo de gravatas novas, como se ella devesse notar-me entre as numerosas pessoas que a admiravam. O facto é que ella nem deu por mim; mas eu fiquei mais consolado quando soube que a dançarina não dava attenção a nenhum outro, que era vigiadissima pelo pae, alem de ser uma rapariga muito nova, innocente e escrupulosamente honesta. Contudo, devo confessar-te hoje.....

Acabam de trazer-me a tua carta. Estás boa. Ainda bem! Vou responder-te continuando esta. Tenho tempo para isso. O duque mandou um expresso; só volta para jantar. Vou reatar o fio á narrativa dos acontecimentos da noite finda.

Justo Odoard.

Trad. livre de

(Continua.)

PAULA RAMANZI.

transformar os corpos menos esbeltos em estatuas de uma correccão pasmosa, fornecem-nos igualmente o vestido *Madrieno*, composto absolutamente de folhos de tulle hespanhol, applicados sobre uma seda flexivel e brilhante como o setim surah; e o novo mantillete *douairière* de setim rainha, muito comprido e largo, apanhado nos braços e coberto de ruches de renda, sendo a da extremidade triplicada.

Além d'estes, indicarei ás minhas amaveis leitoras mais dois vestuários, um para sala e outro para passeio e visitas.

O primeiro é de surah cor de rosa desvanecido e seda lavrada. A frente da saia é de surah franzido ao alto e findando com um folho muito alto, franzido.

O corpete e o manto-cauda são de seda lavrada de dois tons rosa, sendo a cauda forrada de seda cor de rosa mais vivo. A cauda parte do corpete e forma aos lados voltados, deixando ver o forro orlado com um cordão de seda. Um cordão igual guarnece o decote e ata na parte da frente, tendo nas pontas duas borlas.

O segundo é de cachemira preta e setim azul.

A saia de cachemira preta é armada em pregas.

Um paletot largo, abotoado na frente, abre no sitio da cintura, deixando ver um justilho de setim azul franzido ao centro e tendo do lado direito um laço de fita azul.

Indicar-lhes-hei dois bonitos chapeos.

O primeiro é o chapeo *Artista*, de palha. E' forrado por dentro de setim escuro e enfeitado por fóra com uma grande pluma de cores diversas, que rodeia a copa e vem terminar por dentro da aba; completa o enfeite um ramo de flores e um laço de fita de surah.

O segundo chapeo *Marietta*, redondo e como que do feitio de uma caixa oval, é todo coberto de uma passamanaria muito fina pulverisada de contas de aço; as abas são forradas de setim; enfeita o chapeo uma grande pluma de tons bronzeados, servindo-lhe de remate uma *torsade* e laços de fita larga de setim duqueza, em xadrezes bronze e azul escuro.

Terminarei a minha *reportage* de modas descrevendo os ultimos figurinos proprios para crianças.

1.º *Vestuario para creanças de 1 anno.*

Corpo de manga curta e decote quadrado guarnecido com uma tira bordada estreita.

Saia guarnecida com um folho da largura de 6 centímetros, sobre o qual assenta outro folho bordado, franzido e orlado de entremeios. Este vestidinho, que pode completar-se com uma camisinha, faz-se de piquê, nanzouk, cachemira ou flanela.

2.º *Vestuario princeza para meninas de 5 a 9 annos.* — Saia de cachemira branca medindo 25 centímetros de altura e pregada em machos, presos com tres ordens de pospontos. Corpete enfeitado com tres viezes estreitos formando cabeção, e tendo na parte inferior duas presilhas que sahem das costuras dos lados e unem com dous botões. Os mesmos viezes guarnecem o decote e as mangas, que teem além d'isso um rufo. O vestido cruza adiante com duas ordens de botões esmaltados.

3.º *Vestuario para meninas de 4 a 6 annos.* — Saia de foulard armada em rufos franzidos e paletot largo enfeitado com viezes de setim e botões de madreperola e abrindo na cintura. Collarinho grande e redondo de cambraia adornado com tiras bordadas; meias brancas de riscas e sapato decotado com fivella.

4.º *Vestuario para menino de 4 a 6 annos.* — Blusa de quadradinhos diagonaes. A saia é armada em machos espaçados, prendendo na parte inferior ao corpo com uma prezilha abotoada. Calção curto e largo, da mesma fazenda, e botões pretos.

5.º *Vestuario para menina de 12 a 15 annos.* — Saia simulada por meio de um folho de cachemira granada. Paletot comprido e justo, com grandes algibeiras nas costas, enfeitado com viezes de setim havaña claro e botões grandes da mesma côr. O paletot tem na extremidade inferior uma abertura que deixa ver uma especie de leque de setim havaña. Chapéo côr de havaña com as abas forradas de setim granada e enfeitado de laços da mesma côr completa esta *toilette*.

E nada mais, por hoje.

CONDESSA DE LUC D'ESTRELLES.

CARTEIRA DE UM FANTASISTA

(DE ALBERTO DELPIT) (*)

Abril quando desponta em seus fulgores
Desdobra a primavera o lindo manto,
E a natureza então, que é mãe das flores,
Maravilha-se de ter dormido tanto!

Da mulher o coração assim é feito;
Quando soffre, que se sente fenecer,
Cabe-lhe a neve d'indiferença no seu peito
E o gelo do amor a faz morrer!

Mas a calma se lhe faz no coração
Quando vem a estrella d'alva em seu fulgor:
Renasce á primavera a *Creação*,
E revive a mulher á luz do amor.

Para terem seu destino em relação,
Para que ambas tenham vida na ventura,
Dae um raio de sol á *Creação*,
Dae um raio de amor á *creatura*!

PAULA RAMANZI.

(*) Traducção dos versos publicados no n.º 27.

RUMORES DOS PALCOS

Esteve brilhantissima e extraordinariamente concorrida a recita da noite de 20 no theatro do Trindade, em beneficio de um festejado escriptor dramatico. A comedia em 1 acto, *Anevins*, do reportorio brazileiro de Silva Pereira, é engraçadissima e foi deliciosamente representada por este actor e Anna Pereira. O *Ultimo figurino* valeu um novo e ruidoso successo a Anna Pereira, Esther, Ribeiro e Augusto. O dueto da *Vida parisiense*, excellentemente cantado por Queiroz e Anna Pereira, fez furor, obtendo tambem grande numero de applausos, Taborda, Silva Pereira, Valle e Josepha, e agradando muito o 4.º acto da *Filha do inferno*, primorosamente cantado por Esther, Florinda e Portugal.

*
* *

Segundo lêmos em um jornal, foi traduzido e deve subir á scena na proxima epocha o drama de D. José Echegaray, *Algumas vezes aqui...*

*
* *

Está em ensaios no Principe Real a afamada opera comica *Dragons de Villars* ou *Campana del Ermita*. A traducção tem o titulo do *Sino*. Desempenhará o principal papel, que foi feito em diferentes epochas por duas notaveis actrizes de zarzuela e opera comica franceza, a eminente actriz Esther.

*
* *

A companhia lyrica de que fazem parte a grande cantora Borghi Mamò e o insigne tenor Tamagno é esperada no Rio de Janeiro em 15 de julho.

*
* *

Com a representação da opera comica *Mascotte*, pela companhia franceza que trabalha actualmente no Rio de Janeiro, e que obteve um grande exito, deu-se um facto curiosissimo. A peça, submettida como todas as que sobem á scena nos theatros do Brazil á censura do conservatorio, soffreu alguns cortes e substituições. O

publico, informado pelos jornaes, acolheu estes de má sombra. Os actores, que desejam acima de tudo agradar ao publico, substituiram pela sua parte as palavras do conservatorio pelas do original. Este, ferido nos seus direitos legaes, officiou cassando a licença e multando a companhia em 50\$000 réis, minimo da quantia estatuída para as multas. A *Gazeta de Noticias* censura a prohibição, com quanto não approve o procedimento arbitrario dos artistas francezes.

Bem sabemos nós quem a esta hora esfrega as mãos, satisfeitisimo com a reputação que a *Mascotte* está adquirindo em Lisboa, mesmo antes de subir á scena!...

*
* *

Está em scena no Rio de Janeiro o drama maritimo *A filha do mar*, original do sr. Leão Lucotte.

*
* *

Chegou á capital do imperio brasileiro a célebre violinista Camilla Urso. Que exquisito nome!

*
* *

O actor Dias, que representou em tempo no Principe Real, fez beneficio no Rio de Janeiro com as peças *Os medicos* e *Um musico infeliz*, sendo muito applaudido e recebendo os seguintes brindes: Do Club dos Democraticos, uma abotoadura de brilhantes; da directoria do Club dos Politicos, um alfinete com diamantes para gravata; um alfinete com brilhante, uma phosphoreira de ouro, um anel com brilhante, um porta-joias, uma charuteira de tartaruga com fecho de ouro e uma caixa de sabonetes.

*
* *

Um terrivel incendio destruiu completamente o theatro Bajamonti, de Trieste, perdendo tudo quanto possuia a companhia de opereta que ahí trabalhava.

*
* *

Vae ser construido em Londres um novo theatro, que será administrado pelo mesmo systema da *Comedia Franceza* de Paris, dividindo-se os lucros pelos artistas societarios. O novo theatro cooperativo será edificado na City, cerca de Strand, e illuminado a luz electrica.

*
* *

Carlos Lecocq concluiu para as *Folies Dramatiques* uma nova opereta intitulada *La petite fée*.

*
* *

Miss Emma Thursby, a quem chamam a Patti dos concertos, fez furor em Barcelona.

*
* *

Adelina Patti está em Londres, deliciando o *dilettantismo* de Covent Garden. Em seguida irá a Aix-les-Bains, recolhendo-se depois á sua *villa* no condado de Galles.

*
* *

O nosso conhecido Saint Saens tenciona entregar á Opera de Paris, no proximo setembro, a sua nova partitura *Henrique VIII*;

o libretto é de Silvestre e Detroyat. A parte de Catharina de Aragão será cantada pela Krauss.

*
* *

Os jornaes de Italia affirmam que será ouvida na proxima epocha em S. Carlos a opera *Carmen* de Bizet, que obteve um exito colossal em Italia, sendo a parte principal executada pela festejada cantora Stella Bonheur.

*
* *

O theatro Costanzi de Roma reabriu com a *Africana*, primorosamente cantada pela Fossa, Sani, Mirabella, baritono Ciapini e tenor Colonnese, pertencendo as honras da noite aos tres primeiros.

*
* *

A cantora Varesi obteve um grande exito em Turim, na *Sonambula*.

*
* *

Deixaram de fazer parte da companhia do Gymnasio os actores Mello e Roque, sendo o primeiro escripturado pela empresa da Trindade.

*
* *

Os jornaes recebidos de Buenos Ayres com data de 20 e 21 de maio consagram longos artigos ao successo colossal que acaba de obter na America a grande *virtuose* Borghi Mamo. A opera escolhida fôra o *Poliuto* e logo no largo da cavatina *Di quei soavi lacrime*, o publico fascinado rompeu em applausos unanimes. A imprensa argentina presta á maravilhosa interprete de *Paulina* uma esplendida e brilhante homenagem.

A *Nacion*, depois de ter analysado minuciosamente com as palavras do mais levantado elogio os dotes vocaes e artisticos da cantora que mais intensas recordações tem deixado a esta terra, conclue da seguinte fórma:

«A sr.^a Borghi Mamo é uma cantora notavel, que não reconhece superioridade em nenhuma das que a teem precedido na nossa scena e que, possuindo n'um conjuncto felicissimo as condições necessarias para exercer uma verdadeira fascinação no publico, se nos irá revelando de um modo brilhante na serie de representações que nos dará a epocha actual.»

A *Tribuna Popular* diz:

«A sua voz extensa, afinada, *calda*, como dizem os italianos, impregna-se de uma sonoridade apaixonada que commove. A *senhorita* Borghi Mamo sente o que canta e sabe communcial-o ao publico, que lhe retribue a emoção em calorosos applausos.»

El Correo Espanol:—«A *senorita* Borghi Mamo era esperada com verdadeira impaciencia e não tardou em captar as geraes sympathias do publico, a quem conseguiu dominar logo nas primeiras notas. A sua voz é intensissima e de uma flexibilidade cheia de arte e de educação.»

A *Libertad* não contente em consignar á eminente cantora as mais lisongeiros phrases no artigo relativo á representação, vota-lhe um artigo especial escripto desde a primeira linha até á ultima, com um *élan* de verdadeiro entusiasmo.

Todos os jornaes que citamos são tambem unanimes em victoriar entusiasticamente Tamagno, cuja voz está sendo cada vez mais bella e cuja educação artistica tem feito os mesmos extraordinarios progressos.

O jornal de caricaturas *El Mosquito*, traz n'uma das suas paginas o retrato de Erminia Borghi Mamo, acompanhado de uma legenda amabilissima.

A segunda opera em que tomou parte a illustre cantora foi o *Trovador*, que não fez senão confirmar o triumpho. No *miserere*, por entre freneticos applausos, a esposa do consul d'Austria offereceu a *Leonora* uma lindissimo *corbeille*.

*
* *
O theatro francez festejou o 255 anniversario do nascimento de Corneille, representando *Horace, le Menteur* e o *Fils de Corneille*.

*
* *
A Porte-Saint-Martin obteve um brilhante exito com o grande drama de Carlos Buet, *O padre*. *O padre* é um protesto vigoroso contra os ultimos dramas de propaganda anti-clerical.

*
* *
Prepara-se uma recita completamente excepcional para a noite de 1 de julho no Colyseu. Affirma-se que tomarão parte n'ella todas as notabilidades dos nossos palcos.

*
* *
A *Voyage d'Agrement*, de Gondinet e Bisson, emulos de Labiche, obteve um exito de gargalhadas no Vaudeville de Paris, onde subiu á scena.

*
* *
Madame Edmond Adam, a célebre redactora da *Nouvelle Revue*, reuniu ha dias nas suas opulentas salas, frequentadas por tudo quanto Paris possui de mais brilhante e illustre na alta vida e na alta litteratura, um auditorio escolhidissimo de poetas, de criticos e de apreciadores litterarios. Julietta Lamber, que recebeu nos primeiros passos da sua vida litteraria um poderoso auxilio da parte de George Sand, hoje, que o seu nome attingiu o apogeo da fama, não podendo saldar a divida de reconhecimento contraida com a grande romancista, fez voto de dispensar a outra mulher a protecção generosa que recebeu da auctora da *Indiana*. O acaso approximou-a ultimamente de mademoiselle Arnaud, que entra na carreira das letras trazendo dois dramas, *Jane Grey* e *Carmagnola*. Madame Adam leu-os, achou-os notaveis e reuniu os seus amigos expressamente para assistirem á leitura e pronunciarem um juizo definitivo. O leitor foi Alberto Delpit, um poeta delicadissimo, de quem publicámos ha dias uns versos encantadores. Os dramas foram ouvidos com profunda attenção, obtendo no fim as mais entusiasticas saudações. O nome de mademoiselle Arnaud entrou pois no primeiro periodo da gloria, suave como a aurora. O segundo é menos attraente. Apesar de ser franceza, isto é, de contar 100 probabilidades contra 50, não deixará de passar pelo martyrologio das difficuldades creadas pelo theatro, pelos invejosos e pelos perfidos amigos.

*Les faux amis, ces nœuds
qui deviennent couleuvres!*

Ainda assim, resta-lhe uma nobre e luminosa esperanza para uma mulher: ser a Delphina Gay da sua geração!

*
* *
Falleceu no dia 21 a actriz franceza Maria Labarrère. Veiu a Portugal incorporada na *troupe* franceza de opera comica, de que fizeram parte Preciosos e Marie Denis. Aparecendo pela primeira vez ás plateias portuguezas entre o grupo das coristas, passou depois a desempenhar papeis importantes, como o *travesti da Timbale d'argent* e outros. Graciosa, *frétillante*, disponde de uma voz extensa e agil, agradou. Não agradou menos á actriz a terra que lhe applaudia os progressos, e por cá se deixou ficar, reaparecendo mais tarde no Gymnasio, representando e cantando em portuguez na opera comica *Beldemonio*.

Pobre Labarrère!... A morte colheu-te em plena mocidade, prendendo-te eternamente á terra de que não quizeste separar-te!...

*
* *
Carlos Cohen, o Grévin portuguez, faz beneficio amanhã 27. O espectáculo, escolhido a capricho, consta do seguinte: 1.º acto da *Perichole*, *Anevins*, *Almas do outro mundo*, 4.º acto da *Rosa das sete folhas*, dueto da *Luveira e sapateiro*, 1.º acto da *Lucrecia*, etc. Que mais é preciso acrescentar?...

*
* *
Agradou muito no Gymnasio de Paris a *Madame de Chamblay*, drama de Dumas pae, retocado por Dumas filho.

*
* *
Bianca Donadio fez furor em Roma no *Barbeiro de Sevilha* e na *Sonambula*.

*
* *
A companhia do Principe Real do Porto veio dar uma serie de representações no theatro dos Recreios. O repertorio conta as seguintes peças:

Pompon, *Conspiradores na Côte*, *Dragões d'El-Rei*, *Filha da sr.ª Angot*, *Sinos de Corneville*, *Visconde de Letorière*, *Perichole*, etc., etc.

Actrizes:—Irene Manzoni, Amelia Garraio, Thomazia Velloso, Delmira Mendes, Carmen, Maria Joanna Pereira, Julia Pereira, Amelia Virginia, Belmira.

Actores:—Gama, Wanmeyl, Foito, Amaral, Firmino, Abel, Diniz, Santos, Cardoso, Sanguinetti, Curonisy, Torres.

Maestro—Alves Rente.

Ensaeador—Augusto Garraio.

Ponto—Alfredo Veiga.

Contra-regra—Damião Mendes.

Machinista—José Vieira.

24 coristas de ambos os sexos.

Estreiou-se com o *Pompon*.

*
* *
A companhia do theatro de D. Maria tem sido entusiasticamente applaudida em Aveiro e Porto.

BIBLIOGRAPHIA

A eschola livre das artes do desenho

Assim se intitula o folheto-relatorio, publicado pelos srs. Antonio Augusto Gonçalves, José Augusto Pimenta, Manoel José da Costa Soares e Rafael Gonçalves Neves, no qual estes cavalheiros expõem o pensamento elevado que presidiu á fundação da *escola livre*, de Coimbra, apresentam o resultado obtido pela sua gerencia, e fazem votos para que essa instituição, destinada a difundir o gosto pelo desenho e a aperfeiçoar as artes industriaes e industriaes fabricis, corresponda aos seus intuitos.

Conhecemos pessoalmente um dos membros da administração transacta, o sr. Antonio Augusto Gonçalves, pintor distincto e moço de notaveis aptidões.

*
* *
Recebemos os n.ºs 21 e 22 do *Correo de la moda*, excellente semanario hespanhol, redigido pela sr.ª D. Angela Grassi e que entrou no seu 31.º anno.

Assigna-se em Madrid, Montera 11, e n'esta redacção,

*
* *
Temos em nosso poder os n.^{os} 161 e 163 do *Sorvete*, periodico humoristico e illustrado, que se publica no Porto.

*
* *
Recebemos e agradecemos os n.^{os} 16 e 17 do *Jornal da Domingo*, o 1.^o do *Foyer*, *Correspondencia de Coimbra*, *Revista do Norte*, *Folha*, *Nova*, etc., etc.

*
* *
Saiu a publico um novo livro do padre Senna Freitas. Intitula-se *Dia a dia de um espirito christão*. É editado pelo sr. Teixeira de Freitas, de Guimarães. Fallaremos mais de espaço.

*
* *
Na capital de imperio brasileiro foi tambem muito festejado o bi-centenario de Calderon, havendo conferencias, espectaculos commemorativos e saindo a publico uma folha litteraria, no genero do *Paris Murcia*, intitulado *Brazil*, *Hespanha*, *Portugal*, collaborada pelos principaes escriptores brasileiros e hespanhoes, e editada pelo sr. Carmelo Savane. O producto da venda do jornal destina-se ao Lyceu de Artes e officios, Caixa de soccorros D. Pedro V e Sociedade de Beneficencia hespanhola.

*
* *
Jessa Helfmann

Devemos a Angelina Vidal um agradecimento pelo offerecimento dos seus versos e pelas palavras, profundamente eloquentes, que os antecedem. Destacamos d'esses versos, agitados de uma grande aspiração generosa, algumas estrophes formosissimas:

Ó mães, ó castas mães! O' sacrosantos sóes!
E' para vós que eu solto o canto amargurado,
Para vós que geraes os fortes e os heroes
No seio immaculado,
E que sois do futuro os lucidos pharoes!

.....
Pobre Jessa infeliz! Sentir pulsar no seio
O coração de um filho, a resplendente aurora,
Idealisar-lhe o rosto em casto devaneio,
E ver em cada hora
O riso do cárrasco a ensanguentar-lhe o anceio!

O lirio divinal, por quem tanto padece,
Não hade ouvir-lhe a voz, não beberá seu leite!
Não é com seu calor que brilha e robustece,
E quando um dia o estreite
A forca hade arrojá-la á morte que arrefece.

.....
E então, ó doces mães, ó estrellas do porvir
Terieis um logar ao pé dos combatentes!
Sois vós a luz do mundo e a luz deve cahir
Nos corações valentes,
Para que a flor do bem alfim se possa abrir.

*
* *
Distribuiu-se o n.^o 92 da esplendida illustração hespanhola, *El mundo illustrado*, enriquecida de valiosissimas gravuras e impressa com extraordinario luxo. Publica todas as semanas um fasciculo de 32 paginas ou 64 columnas de formato grande, contendo leitura variada, instructiva e recreativa, versando sobre historia, viagens,

ciencias, artes e litteratura. Os preços da assignatura em Portugal são: trimestre, 2\$280; semestre, 4\$300; anno, 9\$120.

Acceitam-se assignaturas n'esta redacção.

*
* *
Vai publicar-se em Leiria um novo jornal litterario, que se annuncia cercado de attractivos.

Será redigido em grande parte pela distincta poetisa, D. Elisa Curado. Desejamos-lhe toda a sorte de prosperidades.

*
* *
Distribuiu-se os n.^{os} 7 e 8 da *Bibliographia portuguesa e estrangeira*, editada pelo sr. Chardron. Tratam de varios livros novos, inserindo differentes artigos de critica litteraria.

CARTEIRA DE PRUDHON

Um bohemio, arruinado pela roleta, foi jantar a uma taberna.
Um criado, que o servira muitas vezes nos *restaurants* de primeira ordem, exclama, estupefacto, ao reconhecê-lo:
— Como, pois o senhor vem cá jantar?
— E tu não estás servindo aqui?
— É verdade, acudiu o criado erguendo orgulhosamente a cabeça, mas não como cá.

Dois bebados de profissão conversam, em seguida a terem assistido á representação do *Assomoir*.

— Cá por mim, juro-te que fiquei odiando a agua-ardente e não beberei mais...

— Hein?

— ... senão vinho.

EXPEDIENTE

Por absoluta falta de espaço não podemos encetar n'este numero a publicação de um magnifico estudo sobre a Exposição de Bellas Artes de Madrid, que nos foi enviado directamente de Madrid pelo nosso obsequioso collaborador Manlius. Começará a sair no proximo numero.

HISTORIA DE UM GATO PRETO

SONETO 18.^o

Falla o Moreira.

Lastimo, minha dama, o ver-se em brasa
Por as joias perder que tanto amava...
Mas, creia, que inda mais eu lastimava
Se não fosse fregueza cá da casa!

Louvado seja Deus!.. foi uma rasa!
Tanta maldade em gato eu não julgava!..
Se quizesse um conselho... aqui lh'o dava
O santo amor de artista que me abrasa.

A concertar as joias estou prompto...
Mas o destroço é tal... que en sei... talvez
Padeça a perfeição... e eu fique tonto.

E— seja dito a sério e d'uma vez —
O melhor é dar essas em desconto
D'outras mais lindas que ha no 103.

SECÇÃO DE ANNUNCIOS

LUVA AROMATISADA

Da secção de luvaria do «Centro Commercial» enviam para qualquer destino a troco de estampilhas ou valles do correio, luvas aromatizadas manipuladas da melhor pellica estrangeira e nacional. O preço d'esta, tendo 4 botões as para senhora e 2 as de cavalheiro, são 500 réis!!

Em Portugal nunca se usou boa luva tão barata, attendendo á superior qualidade como é a luva aromatizada do «Centro,» rua Aurea, 120 e 122.

Tambem ha de outras luvas para todos os preços, assim como magnificos objectos para presentes.

O «Centro» é a casa da moda.

PORTUGAL DE RELANCE

PREFACIO DA TRADUCCÃO PORTUGUEZA

Primeira, unica e ultima resposta da auctora aos criticos do seu livro

Um volume em 8.º, preço 200 réis.

Acha-se desde já á venda na Livraria Zeferino, editora, 87, Rua dos Fanqueiros, Lisboa.

Remette-se franco de porte pelo correio a quem enviar a importancia em estampilhas de 25 réis.

TABACARIA NEVES

TEM UM VARIADO SORTIMENTO DE TABACOS NACIONAES E ESTRANGEIROS

VINHOS ENGARRAFADOS

FLORES E ARTIGOS DE CORTIÇA

42, PRAÇA DE D. PEDRO, 42

Vende varios jornaes e entre outros as

Ribaltas e Gambiarras

RIBALTAS E GAMBIARRAS

REVISTA SEMANAL

ACCEITAM-SE ANNUNCIOS

Na Livraria ZEFERINO

87, Rua dos Fanqueiros—Lisboa

CADA ESPAÇO 400 RÉIS

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao proprietario-gerente Henrique Zeferino.

LIVROS ITALIANOS

BONITAS EDIÇÕES MILANEZAS

ROMANCES E OBRAS CLASSICAS

A 300 RÉIS O VOLUME

LIVRARIA ZEFERINO—RUA DOS FANQUEIROS, 87

Encarrega-se de mandar vir livros e jornaes de qualquer ponto da Italia.

EL MUNDO ILLUSTRADO

BIBLIOTHECA DE LAS FAMILIAS

HISTORIAS, VIAGENS, SCIENCIAS, ARTES E LITTERATURA

Um fasciculo de 32 paginas por semana com 64 columnas de texto luxuosamente impresso e muitas gravuras perfectissimas

BRINDES TODOS OS MEZES

PREÇOS

Trimestre. 2\$280 Semestre. 4\$360 Anno. 9\$120

Recebem-se assignaturas na redacção do Almanach das Senhoras, Rua de S. Bento, n.º 218.

P. J. A. CAMBOURNAC

OFFICINA DE TINTURARIA A VAPOR

14, LARGO DA ANNUNCIADA, 16

420, Rua de S. Bento, 420

LISBOA

MUSICAS

PARA PIANO E PARA PIANO E CANTO

OPERAS COMPLETAS DOS MELHORES AUCTORES

A 300 RÉIS

EDIÇÕES NITIDAS E CORRECTISSIMAS

LIVRARIA ZEFERINO—Rua dos Fanqueiros, 87

RIBALTAS E GAMBIARRAS

REVISTA SEMANAL

Publica-se aos domingos e vende-se em todos os theatros

PREÇOS

Lisboa	{ Cada numero. 20 réis	Rio de Janeiro—Assignatura de 25 numeros. 2\$000 réis
	{ Assignatura de 25 numeros. 500	Assigna-se em casa dos srs. Sousa Teixeira e Moraes Calabre—95, Rua dos Ourives, 95.
		Assigna-se na Livraria Zeferino—87, Rua dos Fanqueiros, 87.

DICCIONARIO UNIVERSAL PORTUGUEZ

POR

FRANCISCO DE ALMEIDA

ESTÁ PUBLICADO O 23.º FASCICULO

PREÇO 400 RÉIS

Assigna-se na administração e empreza

Antiga livraria Zeferino

87, RUA DOS FANQUEIROS—LISBOA

ALMANACH DAS SENHORAS

PARA 1881

POR

D. GUIOMAR TORREZÃO

PUBLICADO SOB A PROTECCÃO

DE

Sua Magestade a Rainha

11.º ANNO DA SUA PUBLICAÇÃO

Á venda em todas as livrarias.—1 volume com 407 paginas

PREÇO 240 RÉIS

CONSERVARIA  OCCIDENTAL

ANTONIO JOAQUIM PIRES

Premiado nas Exposições de Philadelphia, 1876 :
Porto, 1877 (primeiro premio), e Paris, 1878 (medalhas de prata e bronze)

Especialidade em fructas seccas, crystalisadas e bombons fondants.
Licores. Digestivo, S. Bento e Imperial

FORNECIMENTOS PARA LUNCHS E SOIRÉES

133, 135 — RUA DE S. BENTO — LISBOA